



RESSONÂNCIAS DA MODERNIDADE NO PENSAMENTO DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE A INCLUSÃO E DIFERENÇA¹

Cláudio Marques Mandarino²

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo posicionar o entendimento das palavras inclusão e diferença, utilizadas por estudantes de Educação Física. Operando com a matriz foucaultiana, faz uma genealogia a partir do grupo focal e apresenta quatro elementos fundantes: a formação específica, o governo do estado; a norma; e a identidade fixa. Ao localizar uma racionalidade moderna na constituição do pensamento dos/as estudantes se faz necessário colocar a própria modernidade em questão.

PALAVRAS-CHAVE: *Inclusão; Diferença; Educação Física.*

É o apego ao princípio de que o homem é um ser pensante, até em suas práticas mais mudas, e que o pensamento não é o que nos faz crer no que pensamos nem admitir o que nós fazemos; mas o que nos faz problematizar até o que nós somos nós mesmos. (FOUCAULT, 2014, p. 217).

1 INTRODUÇÃO

Embora as perguntas feitas noutros tempos sejam diferentes daquelas que fazemos atualmente, não podemos esquecer que elas emergem a partir de relações de saber e poder do nosso presente. As palavras inclusão e diferença (I_D), entendendo-as como do imperativo da inclusão (LOPES E RECH, 2013), como uma atitude de inclusão (LOCKMANN, 2010) ou a inclusão como matriz da experiência (PROVIN, 2011; LOPES e MORGENSTER, 2014), que a primeira carrega e de deslocamento de uma identidade fixa, capturada e imutável (SILVA, 2002; SKLIAR, 2003; HALL, 2005; BAUMAN, 2005; SILVA, 2002), presente na segunda, são herdeiras de correlações de força de um pensamento moderno que procura classificar a tudo e a todos/as e, portanto, não deixar ninguém de fora ao produzir modos de assujeitamento. As estratégias para colonizar quem se encontra na primeira e a captura de uma alteridade noutra formam um par de palavras do nosso tempo e que apresentam condições de possibilidade para serem analisadas através de interpelamentos dados por elas.

Aproximando-se agora, no âmbito da licenciatura, em que se é convocado a tomar uma posição sobre a I_D, o presente estudo entende ser este um terreno fértil para problematizarmos o pensamento dos/as estudantes do ensino superior,

¹ O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza.

² (UNISINOS), mandarino@unisinós.br

neste caso, da Educação Física em relação a estas palavras. Portanto, o estudo tem como objetivo posicionar os discursos presentes nas palavras I_D de estudantes de Educação Física em final curso e localizar pontos de continuidades e rupturas com a racionalidade moderna nos seus modos de pensamento. Diante dessa compreensão e objetivo apresentado, a pergunta que emerge é a seguinte: Que continuidades e rupturas da/com a modernidade constituem os discursos dos/as estudantes de Educação Física em relação à I_D?

2 METODOLOGIA

A pesquisa se localiza numa matriz pós-estruturalista e tem como alicerce teórico-metodológico os dispositivos da saber e poder presentes no pensamento foucaultiano da arqueologia e genealogia em que se problematiza uma ontologia histórica de nós mesmos, ou seja: “como nos constituímos como sujeitos de nosso saber; como nos constituímos como sujeitos que exercem ou sofrem relações de poder; como nos constituímos sujeitos morais de nossas ações” (FOUCAULT, 2008, p. 350). Desenvolvemos um Grupo Focal³ (G_F) composto por sete estudantes do curso de Educação Física no ano de 2012. Para Dal’Igna (2012, p. 204), o que caracteriza e diferencia o G_F das “demais técnicas é o seu potencial para produção de informações sobre tópicos específicos, a partir do diálogo entre participantes de um mesmo grupo. Esse diálogo deve estimular tanto as ideias consensuais quanto as contrárias”.

Juntamente com os colaboradores, participaram da discussão o moderador do grupo e mais um observador que acompanhou os encontros do G_F. Os/as colaboradores/as (C) são identificados com as seguintes siglas: **C1-G_F**; **C2-G_F**; respectivamente. Foram realizados dois encontros com as seguintes provocações temáticas: 1-inclusão escolar; e 2-diferença. No material empírico, identificamos o pensamento que os/as estudantes trazem consigo elementos fundantes da racionalidade moderna a partir dos desdobramentos da I_D.

3 RESSONÂNCIAS DA MODERNIDADE EM RELAÇÃO À INCLUSÃO E DIFERENÇA

Para desenvolvermos a nossa discussão, vamos situar a modernidade a partir de Harvey (2005, p.23) que assegura que “o desenvolvimento das formas racionais de organização social e de modos racionais de pensamento prometia a libertação das irracionalidades do mito, da religião, da superstição, [...]”. Considerando os modos racionais de pensamentos, apresentamos a seguir alguns excertos do material empírico que foram divididos em quatro momentos.

³ Esta pesquisa seguiu as orientações da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovada no dia 15 de maio de 2012 pelo Comitê de Ética da Universidade do Vale do Rio dos Sinos sob a resolução 038/2012 e número CEP 12/026 e registrado na Plataforma Brasil - CAAE com o nº 02785912.9.0000.5344.

Eu acho que, quando eram as escolas especiais, as crianças tinham mais oportunidades de evoluir o problema delas tanto físico quanto mental, até porque elas tinham professores adequados que faziam um trabalho qualificado para que esse processo evoluísse. **(C5-G_F)a.**

Existe uma preparação específica como profissional para quem vai atender estas crianças dentro da escola?**(C4-G_F)a.**

A professora do ano seguinte ficava se perguntando se iria pegar a fulana como aluna e o que iria fazer com ela.” [...] Porém ainda falta um amparo no caso físico, falta uma formação de qualidade [...].**(C1-G_F)a.**

Acho que, na Educação Física, a aula deve ser dada por quem tem esta especialização, e não simplesmente colocar uma criança naquela turma de 20 ou 30 e vamos adaptá-la. **(C3-G_F)a.**

Eu não tenho como combater uma tendência que hoje está dentro da sociedade que é a inclusão. Não tenho como dizer que o melhor lugar para eles é uma escola especial ou que o melhor lugar para eles é estarem vivendo junto com outros alunos. **(C1-G_F)b.**

Para mim né, tudo aquilo que é o oposto do que eu penso, do que eu acredito, eu caracterizo como uma diferença. E esta diferença para mim só vai começar a fazer sentido a partir do momento em que eu, de repente, me colocar numa outra posição, é um lugar que eu estou estabelecendo referencial de diferença para mim. **(C4-G_F)c.**

Diferença para mim é algo que eu não conheço, que eu desconheço. **(C3-G_F)c.**

O diferente é opinião, ser diferente, diferente do que eu penso, eu tenho um padrão de formação de ser assim, de pensar coisas [...], coisas que são diferentes. Depende da minha formação enquanto pessoa, assim eu adquiri o meu conhecimento, fui formando o eu. **(C6-G_F)c.**

[...] Partindo da teoria da individualidade de cada um, que um é diferente do outro, neste sentido que eu quis falar, sim tem macros e minis espaços [...]. Esta criança é diferente, mas a diferença eu acho que todos têm, todas as crianças têm, nenhuma é igual. [...].

Acho que não tem como trabalhar na Educação Física dessa forma. **(C3-G_F)d.**

[...], existe algo que é uma identidade que a gente criou, no meu caso, e desconstruir isto é muito complexo, existe há muito tempo, porque os referenciais são muito fortes, os referenciais que tu trazés ao longo da tua história são muito fortes. **(C4-G_F)d.**

Quadro 1 – Ressonâncias da Modernidade

Registros do Grupo Focal: Fonte – Elaborado pelo autor do trabalho

As ressonâncias estão presentes nos pensamentos dos/as estudantes, onde podemos identificar as relações de saber e poder como constituidores dos discursos. Comentar sobre a formação específica **(C5-G_F-a e C4-G_F-a)** remete a um entendimento de que a formação do/a professor/a, que tem na sua sala de aula alunos/as posicionados numa discursividade de inclusão, dominem saberes específicos, tal como se assenta a escola especial. Está presente uma produção de verdade que estabelece um modo de subjetivação. A partir dessa ideia, emerge uma pergunta tipicamente moderna: Qual é o melhor lugar do/a aluno/a com necessidades especiais? Foucault (2011) nos ajuda ao trazer a pergunta de Immanuel Kant: O que é o esclarecimento? E explica que a busca dessa essência é tipicamente moderna:

O presente já não é o momento do esquecimento. É, ao contrário, o momento em que vai brilhar a verdade, aquele em que o obscuro, ou o virtual, vai revelar-se em plena luz. O que faz com que o presente se torne, ao mesmo tempo, revelador e analisador do passado (FOUCAULT, 2005, p. 272).

Este discurso aparece a partir de uma racionalidade moderna, tem o seu eco a partir de instituições de sequestro (Lopes e Dal' Igna, 2012), tais como: as escolas, manicômios, hospitais, etc. Nelas, as práticas de governo do estado implementam leis, aparecem no excerto do acadêmico C1-G_Fb como um discurso relacionado ao imperativo da inclusão (Provin, 2011; Lopes e Rech, 2013), que é do nosso tempo, como comenta Foucault (2011), que esteja dentro de uma racionalidade política estabelecida por discursos, num campo de forças.

A diferença é pensada a partir da norma, (C3-G_F-c; C4-G_F-c; C6-G_F-c) e nela estamos diante das práticas divisoras, normal e anormal, que aparecem juntamente com a entrada do biopoder (FOUCAULT, 2005). O pensamento da identidade fixa (O sujeito é assim) (C3-G_F-d; C4-G_F-d) nos convida a olhar para Silva (2002) e Skliar (2003), que nos ajudam a pensar na potência diferença, assim como Hall (2005) estudando seus traços culturais, e Bauman (2005) a identidade como a própria crise do multiculturalismo. Os colaboradores estão, na sua formação, diante de um pensamento que teve a sua fundação em diferentes maneiras de se pensar uma atitude moderna.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a identificação de ressonância da racionalidade moderna na constituição de pensamento dos estudantes de Educação Física, encerramos o trabalho com a identificação de dois interpelamentos: os discursos dos/as estudantes, colocam na mesa a produção de verdades sobre a inclusão escolar e a responsabilidade da formação inicial; e, o olhar sobre as diferenças convocam os/as estudantes a terem uma atitude atravessados pelas correlações de forças do saber e poder que constituem os discursos no presente, com ressoamentos do passado.

RESONANCIAS DE LA MODERNIDAD EN EL PENSAMIENTO DE ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN FÍSICA SOBRE LA INCLUSIÓN Y LA

RESUMEN: Este estudio tiene como objetivo posicionar a la comprensión de las palabras y la diferencia de inclusión utilizados por los estudiantes de Educación Física. Operando con la matrix de Foucault, es una genealogía de los grupos de enfoque y tiene cuatro elementos fundamentales: formación específica, el gobierno del estado; la diferencia y la norma; y la identidad fija. Para localizar una racionalidad moderna en la constitución del pensamiento, el estudiante está obligado a poner la propia modernidad en cuestión.

PALABRAS CLAVE: Inclusión; Diversidad; Educación Física.

RESONANCES OF MODERNITY IN THE THOUGHTS OF PHYSICAL EDUCATION STUDENTS ABOUT SOCIAL INCLUSION AND DIVERSITY

ABSTRACT: This study aims to position the understanding of the words inclusion and difference used by students of Physical Education. The research makes a lineage on a focus group and shows four founding elements: specific training, state government, standard, and fixed identity, based on Foucault's matrix. It is needed to question modernity when locating a contemporary rationality in the development of thought.

KEYWORDS: Inclusion; Difference; Physical Education.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Identidade**. Rio de Janeiro. Zahar: 2005.

DAL'IGNA, M.C. Grupo focal na pesquisa em educação: passo a passo. In: MEYER, D.E.; PARAÍSO, M.A. (Orgs). **Metodologias de pesquisa pós-criticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza, 2012.

FOUCAULT, M. **Em Defesa da Sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FOUCAULT, M. O que são as luzes? In: _____. **Ditos & Escritos II**: Arqueologia da ciência e história dos sistemas de pensamento. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, M. **O governo de si e dos outros**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

FOUCAULT, M. Sobre a genealogia da ética: um resumo do trabalho em curso. In: _____. **Ditos & Escritos IX**: Genealogia e ética da subjetividade e sexualidade. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.

HALL, S.: **Identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A. 2005.

HARVEY, D. **A condição pós-moderna**. 14.ed. São Paulo: Loyola, 2005.

LOCKMANN, K. **Inclusão escolar**: saberes que operam para governar a população. Porto Alegre: UFRGS, 2010. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

LOPES, M.C.; DAL'IGNA, M. C. Subjetividade docente, inclusão e gênero. **Educação Social**. Campinas, v. 33, n. 120, p. 851-867, jul.-set. 2012.

LOPES, M.C.; MORGENSTER, J.M. Inclusão como matriz de experiência. **Pro-Posições**, Campinas, v.25, n.2(74), p.177-193, maio/agosto, 2014.

LOPES, Maura Corcini; RECH, Tatiana Luiza. Inclusão, biopolítica e educação. **Educação**, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 210-219, maio/ago., 2013.

PROVIN, P. **O imperativo da inclusão nas universidades comunitárias gaúchas**: produzindo “atitudes de inclusão”? São Leopoldo: Unisinos, 2011. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2011.

RECH, T.L. **A emergência da inclusão escolar no governo FHC**: movimentos que a tornaram uma “verdade” que permanece. São Leopoldo, Unisinos: 2010. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2010.

SILVA, T.T. Identidade e diferença: impertinências. São Paulo: **Educação e Sociedade**. 2002, v. 23. n.79 (ago. 2002), p. 65-67.

SKLIAR, C. **Notas para uma pedagogia (improvável) da diferença**: e se o outro não estivesse aí? Rio de Janeiro: DP&A, 2003.